PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

DSATS
A Secretária-Geral
06/9/14
Maria do Rosário Boléo
Adjunta da Secretária-Geral

*Ofº nº 6933/**MAP** - 13 Setembro 06*

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
Ofício nº 3796	05-06-2006	Registo nº 3121	07-06-2006

ASSUNTO: **RESPOSTA REQUERIMENTO N.º 2204/X (1ª) – AC DE 2 DE JUNHO DE 2006, DOS SENHORES DEPUTADOS ANTÓNIO CHORA E MARIANA AIVECA (BE) - DEFESA DAS EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS DOS RIOS TEJO E SADO**

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 2991 de 7 de Setembro, do Gabinete da Senhora Ministra da Cultura, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

À DAPLEN
06/09/14
A Directora de Serviços

A Chefe do Gabinete

Maria José Ribeiro

SMM

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
5168
Gabinete da Secretária-Geral
06/09/14
Proc.º n.º 3
N.U. 170888

Para preparar o expediente
15 SET 2006
O Chefe de Divisão

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Direcção de Serviços de Apoio Técnico e de Secretariado
Entrada N.º 170888 em 06/09/14

GABINETE do MINISTRO
dos ASSUNTOS PARLAMENTARES

Entrada N.º 4866

Data 12 / 09 / 2006

MC

MINISTÉRIO DA CULTURA
Gabinete da Ministra

Procº 01.02.01 (BE)

-7 SET 06 2991

Exma. Senhora
Dra. Maria José Ribeiro
Chefe do Gabinete de
Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares
Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA

ASSUNTO: Requerimento nº 2204/X (1ª) - AC de 2 de Junho de 2006 – Deputados António Chora e Mariana Aiveca - (BE) - Defesa das Embarcações Tradicionais do rios Tejo e Sado

Dª Mª José Ribeiro

Reportando-me aos V/Ofícios nºs 4200 e 6352/MAP/06, respectivamente, de 7 de Junho e de 17 de Agosto p. p., sobre o assunto em epígrafe, depois de ouvido o Instituto Português de Museus (IPM), encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Cultura de transmitir a V.Exa. o seguinte:

Tem este Ministério presente que, no âmbito específico dos meios de transporte aquáticos de carácter tradicional, são consideravelmente diversificadas as respectivas soluções tecnológicas desenvolvidas em Portugal, de acordo com diferentes tradições, heranças e conhecimentos naúticos, no contexto de empreendedorismos mais ou menos especializados e para tal financeira, económica e tecnologicamente mais habilitados, em meios sociais e ecológicos específicos (designadamente fluviais e marítimos), e, em regra geral, enquanto soluções adequadas a fins, meios-ambientes e necessidades específicas, tais como o sustento directo das populações, através de pesca ribeirinha/fluvial, na costa ou em alto-mar, o comércio e o transporte de pessoas e bens, entre muitas outras dimensões desta complexa actividade.

O panorama desta ampla diversidade social, económica e tecnológica, no que respeita às embarcações tradicionais portuguesas – cuja primeira e mais sistemática caracterização foi efectuada por A.A. Baldaque da Silva em 1889 (Estado Actual das Pescas em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional) – conheceu, sobretudo desde meados do Século XX, profundas e irreversíveis mutações, desde logo com a generalização da motorização dos meios de transporte aquáticos, acompanhando inúmeras modificações estruturais da sociedade portuguesa.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Gabinete da Ministra

No que respeita às embarcações tradicionais dos rios Tejo e Sado, designadamente na perspectiva do conhecimento que sobre elas tem vindo a ser produzido e/ou actualizado, bem como na perspectiva dos esforços com vista à sua adequada salvaguarda e divulgação, considera o Instituto Português de Museus que as acções mais significativas têm vindo a ser correctamente desenvolvidas pelas Câmaras Municipais, em particular no âmbito dos Museus da área da incidência original dessas mesmas embarcações, quer a utilização destas tenha sido aí em tempos de longa duração, ou referenciada apenas em ciclos relativamente curtos, como resposta a necessidades e oportunidades logo depois desaparecidas.

Destas instituições, no âmbito de acção de carácter local, e mesmo regional, justifica plenamente as acções por si desenvolvidas, o Instituto Português de Museus destaca o esforço e o trabalho efectuados pelo Ecomuseu Municipal do Seixal, que integra a Rede Portuguesa de Museus, sendo, por esse motivo, acompanhado regularmente por aquele Instituto no plano técnico e auferindo igualmente de apoios financeiros ao abrigo do programa de Apoio à Qualificação de Museus. A acção deste museu, cujos núcleos museológicos contemplam inclusive a musealização dessas embarcações, promovendo permanentemente acções de divulgação das mesmas, diversas publicações, bem como os respectivos recursos disponilizados na Internet, a todos os públicos interessados, constituem, na opinião do referido Instituto, um execente exemplo de boas práticas no contexto em apreço.

Entende o IPM que a linha de trabalho citada é a mais adequada à preservação do património em apreço, designadamente através do seus estudo, conservação, divulgação, programas educativos e edições, não preconizando a apresentação de propostas de medidas legislativas específicas neste âmbito.

Com os melhores cumprimentos, o seu dr. pessoal

O CHEFE DO GABINETE

Carlos F. Rodrigues